REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

DIMENSÕES SUBJACENTES À PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE PARA O ESTUDO DO ENVELHECIMENTO

UNDERLYING DIMENSIONS OF SUSTAINABILITY PRACTICE FOR THE STUDY OF AGING

DIMENSIONES SUBYACENTES DE LA PRÁCTICA DE LA SOSTENIBILIDAD PARA EL ESTUDIO DEL ENVEJECIMIENTO

PATRICIA COSTA LIMA TIERNO
Mestre. Universidade São Judas Tadeu, aluna, São Paulo – São Paulo – SP.
Email: pati.tierno@hotmail.com
Orcid: 0009-0007-9871-5993

CLÁUDIA TEREZINHA KNIESS
Doutora. Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, Docente – São Paulo – São Paulo – SP.
E-mail: kniesscl@gmail.com
Orcid: 0000-0002-1961-2037

JOSÉ CARMINO GOMES JUNIOR
Doutor. Universidade São Judas Tadeu, Docente – São Paulo – São Paulo – SP.
Email: prof.carmino@gmail.com
Orcid: 0000-0003-4773-2324

ADRIANA M DE LIMA SALDIBA
Doutora. Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, Docente – São Paulo – São Paulo – SP
Email: prof.adrianalima@ulife.com.br
Orcid: 0000-0002-5741-3418

JOSÉ MARIA MONTIEL
Doutor. Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, Docente – São Paulo – São Paulo – SP.
E-mail: montieljm@hotmail.com
Orcid: 0000-0003-0182-4581

Resumo

O envelhecimento populacional, embora seja uma conquista social, traz consigo desafios complexos em áreas como saúde, proteção social, infraestrutura urbana e garantia de direitos. A Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) oferecem um referencial estratégico para orientar políticas, práticas e a produção de conhecimento voltadas à promoção de um envelhecimento digno e sustentável. Ainda, a pós-graduação stricto sensu desempenha um papel central, formando pesquisadores e gerando evidências que podem subsidiar respostas qualificadas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

a esses desafios. Este artigo, derivado de uma dissertação de mestrado focado no envelhecimento, analisa a aderência das dissertações de um Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento às diferentes dimensões dos ODS: social, econômica, ambiental e institucional, no período de 2015 a 2024. A pesquisa foi documental, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, analisando 147 dissertações cadastradas na Plataforma Sucupira. A aderência aos ODS foi mensurada pelo software ImpactoSociedade e tratada estatisticamente no SPSS, utilizando estatísticas descritivas e o teste de Kruskal-Wallis. Os resultados mostram uma maior concentração na dimensão social, seguida pela dimensão econômica, enquanto as dimensões ambiental e institucional se apresentaram de forma mais tímida e recente. Conclui-se que, embora o Programa contribua significativamente para temas relacionados à saúde, educação e desigualdades, ainda há espaço para ampliar o foco em sustentabilidade ambiental, governança e cooperação institucional, fortalecendo assim seu alinhamento à Agenda 2030.
Palavras-chave: Envelhecimento; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Produção científica; Pós-graduação; Agenda 2030.

Abstract

Population aging, although a social achievement, brings with it complex challenges in areas such as health, social protection, urban infrastructure, and the guarantee of rights. The 2030 Agenda and its Sustainable Development Goals (SDGs) provide a strategic framework to guide policies, practices, and knowledge production aimed at promoting dignified and sustainable aging. In this context, stricto sensu graduate education plays a central role by training researchers and generating evidence that may support qualified responses to these challenges. This article, derived from a master's dissertation in Aging Sciences, analyzes the adherence of dissertations from a Graduate Program in Aging to the different dimensions of the SDGs: social, economic, environmental, and institutional, between 2015 and 2024. The study was documentary and descriptive in nature, with a quantitative approach and cross-sectional design, analyzing 147 dissertations registered on the Sucupira Platform. Adherence to the SDGs was measured using the ImpactoSociedade software and statistically analyzed in SPSS through descriptive statistics and the Kruskal-Wallis test. The results show a greater concentration in the social dimension, followed by the economic dimension, while the environmental and institutional dimensions appeared in a more limited and recent manner. It is concluded that, although the Program contributes significantly to themes related to health, education, and inequalities, there is still room to expand the focus on environmental sustainability, governance, and institutional cooperation, thereby strengthening its alignment with the 2030 Agenda.
Keywords: Aging; Sustainable Development Goals; Scientific production; Graduate education; 2030 Agenda.

Resumen

El envejecimiento poblacional, aunque representa un logro social, trae consigo desafíos complejos en áreas como la salud, la protección social, la infraestructura urbana y la garantía de derechos. La Agenda 2030 y sus Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) ofrecen un marco estratégico para orientar políticas, prácticas y la producción de conocimiento dirigidas a promover un envejecimiento digno y sostenible. En este contexto, el posgrado stricto sensu desempeña un papel central al formar investigadores y generar evidencias que pueden sustentar respuestas calificadas frente a estos desafíos. Este artículo, derivado de una disertación de maestría en del Envejecimiento, analiza la adherencia de las disertaciones de un Programa de Posgrado en del Envejecimiento a las diferentes dimensiones de los ODS: social, económica, ambiental e institucional, en el período de 2015 a 2024. La investigación fue documental, de naturaleza descriptiva, con enfoque cuantitativo y diseño transversal, analizando 147 disertaciones registradas en la Plataforma Sucupira. La adherencia a los ODS fue medida mediante el software ImpactoSociedade y tratada estadísticamente en SPSS utilizando estadísticas descriptivas y la prueba de Kruskal-Wallis. Los resultados muestran una mayor concentración en la dimensión social, seguida de la dimensión económica, mientras que las dimensiones ambiental e institucional se presentaron de manera más

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

limitada y reciente. Se concluye que, aunque el Programa contribuye significativamente a temas relacionados con la salud, la educación y las desigualdades, aún existe espacio para ampliar el enfoque en sostenibilidad ambiental, gobernanza y cooperación institucional, fortaleciendo así su alineación con la Agenda 2030.
Palabras clave: Envejecimiento; Objetivos de Desarrollo Sostenible; Producción científica; Posgrado; Agenda 2030.

1. Introdução

A Pós-graduação stricto sensu ocupa um lugar estratégico na produção de conhecimento científico qualificado, na formação de pesquisadores e na geração de inovações capazes de responder a demandas sociais complexas. Em consonância com a Agenda 2030, a produção acadêmica fornece evidências que subsidiam avanços em saúde, educação, inovação e redução de desigualdades, dimensões-chave para a promoção de um envelhecimento digno. Nesse sentido, os programas de pós-graduação configuram-se como espaços privilegiados de formação crítica e investigativa, com potencial para gerar impactos concretos na sociedade, especialmente em contextos de desenvolvimento desigual (ALTBACH; REISBERG; RUMBLEY, 2019).

Nessa mesma direção, o setor acadêmico emerge como ator central na concretização da Agenda 2030. A produção científica e tecnológica, quando orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015), pode impulsionar avanços simultâneos nas dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento, particularmente em países em desenvolvimento como o Brasil (ALVES, 2019). Para que esse potencial se efetive, torna-se necessário que cursos e programas universitários adotem abordagens interdisciplinares e integrem experiências práticas, considerando a natureza transversal dos ODS (SDSN, 2020).

À medida que universidades e programas de pós-graduação se articulam à Agenda 2030, amplia-se a necessidade de analisar como suas produções dialogam com as diferentes dimensões dos ODS. Como argumentam Sachs (2015) e Leal Filho et al. (2019), os desafios contemporâneos exigem respostas interdisciplinares, capazes de articular múltiplos saberes, característica intrínseca ao ambiente universitário e, em especial, aos programas interdisciplinares, como os de Ciências do Envelhecimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Nesse contexto, a educação ao longo da vida configura-se como um eixo transversal indispensável. Mais do que um processo restrito às etapas iniciais do ciclo vital, a educação passa a ser compreendida como um percurso contínuo, fundamental para promover um envelhecimento ativo, crítico e socialmente engajado (SPEZIA, 2019). A educação superior, em particular, desempenha papel estratégico na formação de profissionais aptos a enfrentar problemas complexos em diferentes realidades sociais. Quando a produção acadêmica em envelhecimento se alinha aos ODS, amplia-se a capacidade de compreender como projetos, práticas educacionais e intervenções podem contribuir para melhores condições de vida na velhice (ABRÃO et al., 2025).

Ainda, a qualidade da educação oferecida repercute em diversas dimensões da vida social. Para além dos retornos econômicos, a formação em nível superior pode favorecer maior participação cidadã, engajamento social e político e envolvimento comunitário (PEREIRA; PINTO, 2009; UNESCO, 2020). No Brasil, a expansão da pós-graduação stricto sensu tem se traduzido em maior número, diversidade e qualificação de egressos, evidenciando o potencial da educação superior como motor de desenvolvimento (NETO, 2011).

É nesse cenário que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compõem a Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU, 2015), assumem relevância analítica. Ao articular dimensões sociais, ambientais, econômicas e institucionais do desenvolvimento, os ODS configuram-se como diretrizes estratégicas para orientar ações que impactam diretamente a qualidade de vida da população idosa. No contexto nacional, iniciativas como a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa buscam aproximar metas globais das demandas locais, especialmente em cenários de maior vulnerabilidade (BRASIL, 2021; NESCOPOLO, 2023).

Paralelamente, o envelhecimento populacional configura-se como uma das principais transformações demográficas do século XXI, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pelas melhorias nas condições de saúde e bem-estar. Esse processo, no entanto, ultrapassa o simples acréscimo de longevidade, implicando a reconfiguração de demandas sociais, econômicas e organizacionais. Assim, mais do que prolongar a vida, coloca-se o desafio de garantir que esses

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

anos adicionais sejam vividos com qualidade, autonomia e dignidade (BARRAGANA, 2011).

A compreensão contemporânea da longevidade reconhece que o envelhecimento resulta da interação entre múltiplos determinantes. Fatores como condições ambientais, estilos de vida, acesso a serviços de saúde, oportunidades educacionais e participação social influenciam diretamente esse processo. Nesse sentido, a noção de saúde amplia-se para além da ausência de doenças, incorporando dimensões como alimentação adequada, moradia digna, renda, trabalho, lazer e interação com o meio ambiente. A efetivação desses elementos impacta diretamente a qualidade de vida na velhice (GOTTLIEB; SCHWANKE; GOMES, 2011; PATRÍCIO et al., 2008).

Considerar o envelhecimento com qualidade implica, ainda, analisar os territórios e as condições urbanas em que os indivíduos estão inseridos. Infraestruturas acessíveis, espaços públicos adaptados e serviços integrados às redes de apoio são fundamentais para a manutenção da autonomia e da participação social das pessoas idosas. Ademais, os impactos econômicos do envelhecimento demandam a reconfiguração dos mercados de trabalho, dos sistemas de aposentadoria e das estratégias de educação ao longo da vida, preparando indivíduos e sociedades para trajetórias mais longas e heterogêneas (FELIX, 2007; LEHR; MACFARLANE; DOLL, 1999).

Por fim, é imprescindível reconhecer a pessoa idosa como um sujeito multidimensional. Aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais se articulam a trajetórias de vida marcadas por desigualdades de classe, raça, gênero e território. O suporte familiar, comunitário e institucional desempenha papel central na manutenção da independência e da participação ativa. Assim, promover uma velhice digna implica não apenas responder a demandas imediatas, mas também reconhecer e valorizar a singularidade das experiências de envelhecimento (GADELHA et al., 2020). Assim, este artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como um Programa de Pós-Graduação como foco no envelhecimento humano se relaciona com as dimensões dos ODS em suas dissertações? Nesse sentido, o objetivo do artigo é analisar como as dissertações do Programa se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

distribuem entre as dimensões social, econômica, ambiental e institucional da Agenda 2030, identificando concentrações, lacunas e tendências ao longo do período de 2015 a 2024.

2. Revisão da Literatura

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituídos pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030, consolidaram-se como referência global para a promoção do desenvolvimento sustentável, compreendido como a capacidade de suprir as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. O conceito, inicialmente fortalecido pelo Relatório Brundtland, articula dimensões sociais, econômicas, ambientais e institucionais, enfatizando a necessidade de equilíbrio entre crescimento econômico, preservação ambiental e garantia de direitos fundamentais (CMMAD, 1991).

A Agenda 2030 ampliou a perspectiva dos ODM ao estabelecer uma abordagem integrada e interdependente entre os 17 objetivos, 169 metas e 231 indicadores, contemplando temas relacionados à erradicação da pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero, trabalho decente, sustentabilidade ambiental, cidades sustentáveis e fortalecimento institucional (ONU, 2015). Os ODS podem ser agrupados em quatro dimensões principais: social, ambiental, econômica e institucional. A dimensão social envolve objetivos voltados à redução das desigualdades, promoção da saúde, educação e equidade (SIMIELLI; MORAES, 2022; ARROYO, 2010); a ambiental concentra-se na preservação dos recursos naturais e mitigação das mudanças climáticas (DONADELLI, 2017; OLIVEIRA, 2008); a econômica prioriza crescimento sustentável, inovação e infraestrutura (SOUSA, 2022); e a institucional enfatiza governança, transparência e cooperação internacional (SOUZA, 2019; QUEIROZ; FIALHO, 2021).

No contexto brasileiro, a implementação dos ODS enfrenta desafios relacionados às desigualdades socioeconômicas, limitações institucionais, cenário político e diferenças regionais, exigindo integração entre diferentes setores e políticas (SOUSA, 2022). Apesar disso, os ODS representam uma agenda voltada ao desenvolvimento humano para além do crescimento econômico, considerando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

aspectos sociais, ambientais e culturais que impactam diretamente a qualidade de vida da população (LAUAR, 2019; PUOSSO; SOUZA, 2023). Além disso, o acesso à informação e à aprendizagem constitui elemento essencial para ampliar oportunidades e fortalecer a participação social dos indivíduos (BELLUZZO, 2018).

Nesse cenário, os programas de pós-graduação assumem papel estratégico ao produzir conhecimento científico capaz de contribuir para a compreensão e enfrentamento de problemas sociais complexos. A pós-graduação, ao articular ensino, pesquisa e extensão, possui potencial para fortalecer capacidades locais, subsidiar decisões e ampliar a produção de soluções alinhadas às demandas contemporâneas e aos ODS. Estudos recentes demonstram, contudo, que a incorporação da Agenda 2030 pelos programas de pós-Graduação ainda que prevista pelo Plano Nacional de Pós-Graduação enfrenta desafios na implementação (Sampaio et al., 2020; OGASSAVARA, 2024).

Pesquisas em diferentes áreas evidenciam que os ODS tendem a ser incorporados de forma setorializada, com maior concentração em determinadas dimensões de acordo com as linhas de pesquisa existentes nos programas, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares (MORGAN, 2007). Em áreas, como Ciências Contábeis e Administração, autores como Nunes (2024) e Nunes et al., (2025) apontaram baixa inserção dos ODS e dificuldades estruturais, pedagógicas e institucionais para consolidar a Agenda 2030 na formação acadêmica. Outros estudos demonstram avanços metodológicos no monitoramento da relação entre produção científica e ODS. Soares, Marcolin e Ribeiro (2023) desenvolveram um painel interativo baseado em inteligência artificial para mapear a produção acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia em relação aos ODS, indicando possibilidades de análise quantitativa e qualitativa do impacto da pós-graduação. Da mesma forma, Alcântara, Sampaio e Mantovanelli (2025) propuseram modelos de avaliação voltados à mensuração do impacto territorial dos programas de pós-graduação sobre os ODS. Ainda, Serafini et al. (2023), ao analisarem 416 teses e dissertações brasileiras relacionadas aos ODS, observaram maior concentração em áreas como Ciências Ambientais, Direito e Interdisciplinaridade, especialmente nos ODS relacionados à água potável e cidades sustentáveis.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Apesar dos avanços, a literatura aponta um desafio comum: transformar diretrizes institucionais e discursos sobre sustentabilidade em práticas acadêmicas concretas. Estudos realizados em diferentes universidades revelam fragilidade na articulação institucional com os ODS (SILVA; BAZZOLI, 2021), indicando que a simples menção à Agenda 2030 em documentos estratégicos não garante sua efetiva incorporação nas pesquisas, currículos e práticas extensionistas (TENÓRIO; ALVES, 2024). Além disso, fatores como resistência docente, ausência de integração curricular e baixa adesão discente dificultam a consolidação da sustentabilidade como eixo transversal da formação acadêmica (NUNES et al., 2025). Estudos internacionais também demonstram que a adesão à Agenda 2030 ocorre de forma seletiva e desigual entre os programas de pós-graduação, influenciada por fatores institucionais e contextuais (ZACARIAS, 2025).

A relação entre pós-graduação e ODS também se conecta à discussão sobre formulação de políticas públicas baseadas em evidências. A produção científica tem potencial para subsidiar decisões governamentais e fortalecer respostas sociais mais efetivas; entretanto, ainda existem barreiras institucionais e organizacionais que limitam a utilização do conhecimento acadêmico pela gestão pública (NEWMAN; CHERNEY; HEAD, 2016). Nesse sentido, torna-se necessário compreender não apenas “o que funciona”, mas também em quais contextos e condições determinadas estratégias apresentam melhores resultados (WELLS, 2007). França (2012) e Young et al., (2002) já discorriam que governos recorrem de forma crescente à produção científica como suporte às decisões em ciência e tecnologia, embora a utilização efetiva dos resultados das pesquisas ainda permaneça abaixo de seu potencial (ROCHA, 2020).

Outro ponto relevante que aparece em pesquisas é que o impacto da produção acadêmica extrapola indicadores quantitativos tradicionais, abrangendo dimensões culturais, sociais, econômicas e ambientais (BORNMANN, 2013; SEHNEM; LAZZAROTTI; CIMADON, 2021). Assim, a contribuição da pós-graduação inclui não apenas a geração de conhecimento, mas também a formação de recursos humanos qualificados, a inserção social dos estudantes e a produção de soluções voltadas às especificidades locais (SEHNEM; LAZZAROTTI; CIMADON, 2021).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Além disso, métodos qualitativos têm sido apontados como fundamentais para captar nuances e evidências de impacto social que indicadores numéricos isolados não conseguem expressar (VIANA-LORA; NEL-LO-ANDREU, 2021).

Por fim, a literatura demonstra que a produção acadêmica é influenciada por contextos sociais, econômicos e políticos (GALOBARDES; LYNCH; SMITH, 2007). Em períodos de instabilidade econômica ou política, observa-se maior aproximação entre universidade e demandas sociais emergentes (GUIMARÃES, 2020). A pandemia da COVID-19 exemplifica essa dinâmica ao impulsionar pesquisas relacionadas à saúde, desigualdades sociais, tecnologia e envelhecimento (GIANOLA et al., 2020). Da mesma forma, períodos eleitorais tendem a estimular investigações relacionadas a políticas públicas, democracia e participação social (SOUZA, 2007; ORAIR; GOUVÊA; LEAL, 2014). Nesse sentido, a pós-graduação configura-se como espaço dinâmico e permeável às transformações sociais, reforçando seu potencial estratégico para contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a construção de respostas para diferentes desafios contemporâneos (SILVA et al., 2023).

3. Metodologia

Este é um estudo documental, retrospectivo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, uma vez que a coleta ocorreu em um único momento, conforme as orientações de Campos (2019). A investigação focou na aderência das dissertações de um Programa de Pós-Graduação que estuda o envelhecimento humano às dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando a contribuição dessa produção para o envelhecimento sustentável. O campo de estudo compreendeu as dissertações defendidas em um Programa de Pós-Graduação com foco no envelhecimento humano, no intervalo de 2015 a 2024. A escolha desse recorte temporal acompanha a vigência da Agenda 2030, permitindo observar a evolução da produção acadêmica em um período alinhado às metas globais. O delineamento transversal possibilitou a identificação de padrões e tendências no conjunto das produções, sem interferir sobre o fenômeno estudado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Os dados foram obtidos por meio da análise documental de informações secundárias, extraídas principalmente da Plataforma Sucupira, vinculada à CAPES, em consonância com os referenciais metodológicos de Gil (2002) e Chizzotti (2003). Foram incluídas todas as dissertações com resumo disponível no período estabelecido, totalizando 147 trabalhos. Registros incompletos ou sem informações mínimas foram excluídos. Já a coleta de dados contemplou informações como título, resumo, palavras-chave, ano de defesa, autoria e orientação, essas informações foram organizadas em uma planilha eletrônica. Antes da analise automatizada, foi realizada uma análise manual do material pela pesquisadora, com finalidade de verificar a consistência da analise semântica realizada pelo software. Posteriormente, a aderência aos ODS foi avaliada por meio do software ImpactoSociedade (registro INPI BR51 2025 000728 0), desenvolvido pelo NuPIS, que realiza análise semântica dos textos (títulos, resumos e palavras-chave), atribuindo escores de ocorrência e intensidade para cada um dos 17 objetivos.

O funcionamento do Software ImpactoSociedade, ainda em desenvolvimento, baseia-se na comparação entre os textos acadêmicos inseridos na plataforma e uma base de dados interna estruturada a partir de um documento escolhido para a comparação, neste caso, os ODS. A partir dessa comparação, o algoritmo identifica a ocorrência e a intensidade com que cada objetivo está presente nas produções analisadas.

A ferramenta opera com duas entradas principais: os documentos acadêmicos, inseridos manualmente, e a base de comparação, composta pelo conteúdo dos ODS. Em seguida, o software realiza uma análise semântica e de ocorrência das palavras, construindo redes complexas de palavras (grafos) que representam visualmente e quantitativamente a frequência e a intensidade das relações entre os termos encontrados nos documentos e aqueles associados aos ODS.

Os índices de aderência gerados pelo ImpactoSociedade foram exportados para o Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21. No SPSS, foram realizadas análises descritivas (médias, desvios-padrão, valores mínimos e máximos, assimetria e curtose) e avaliações comparativas ao longo dos anos. Diante da não normalidade dos dados, detectada por testes específicos, optou-se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

pela aplicação de testes não paramétricos, especialmente o teste de Kruskal-Wallis, mantendo-se a hipótese nula ($p > 0,05$) relativa à inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre os anos de defesa.

Para este artigo, os dados foram agrupados segundo as quatro dimensões dos ODS: social (ODS 1, 2, 3, 4, 5 e 10), econômica (ODS 8, 9 e 11), ambiental (ODS 6, 7, 12, 13, 14 e 15) e institucional (ODS 16 e 17) (DANTAS; FONTGALLAND, 2021). A partir das médias anuais da aderência em cada dimensão, foi elaborado um gráfico comparativo, permitindo visualizar a evolução e a intensidade relativa de cada uma delas na produção do Programa. Essa abordagem possibilitou examinar não apenas o comportamento isolado dos ODS, mas também a forma como se estruturam em blocos temáticos na produção científica do programa de pós-graduação (PPG).

4. Resultados e Discussão

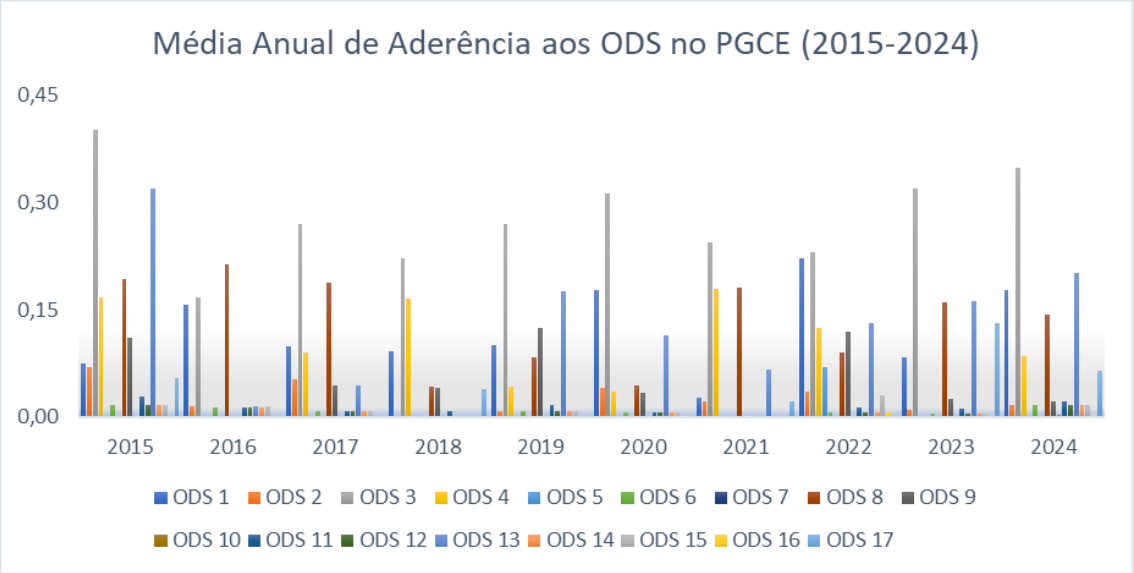
A análise inicial concentrou-se na distribuição da aderência dos ODS em suas quatro dimensões, com o objetivo de identificar onde a produção do Programa de Pós-Graduação com foco no envelhecimento se concentra. A FIGURA 1 demonstra a ocorrência dos ODS nas dissertações no período analisado. É importante destacar que a medida de aderência adotada neste estudo considera apenas a frequência de menções dos ODS às dissertações analisadas, não sendo suficiente para indicar, necessariamente, aprofundamento teórico ou analítico em relação às metas e princípios da Agenda 2030. Apesar dessa limitação, tal indicador possibilita identificar tendências presentes na produção acadêmica, destacando os objetivos mais recorrentes e aqueles ainda pouco abordados no âmbito do programa.

Nos gráficos que seguem abaixo, o eixo x se refere aos anos observados, enquanto o eixo y se refere ao valor de aderência, com os escores variando de 0 a 1, assim quanto mais próximo de 1, maior a aderência. Destaco também que a aderência se refere a quantas vezes um ODS é mencionado ou associado às dissertações em determinado ano.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Figura 1 – Média anual de aderência aos ODS no PPG (2015-2024)



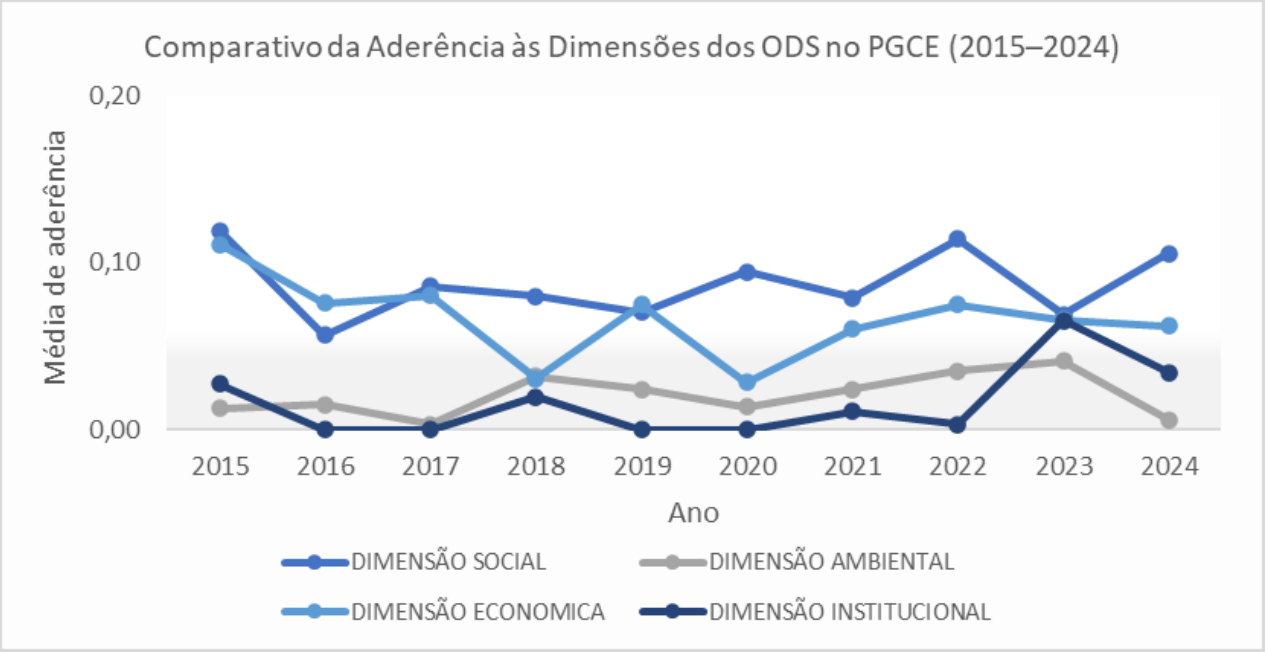
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir das médias anuais geradas no SPSS, foi construído um gráfico comparativo da aderência às dimensões social, econômica, ambiental e institucional, ao longo do período de 2015 a 2024. A Figura 2 apresenta um comparativo da aderência as dimensões dos ODS.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Figura 2 – Comparativo da Aderência às dimensões dos ODS no PPG (2015 – 2024)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Antes de interpretar os padrões observados, é importante considerar um aspecto metodológico relevante: as dimensões dos ODS não possuem o mesmo número de objetivos. As dimensões social e ambiental abrangem seis ODS cada, enquanto a dimensão econômica reúne três objetivos e a dimensão institucional apenas dois. Essa assimetria interfere diretamente nas possibilidades de aderência, uma vez que dimensões com maior número de ODS tendem a oferecer mais caminhos para que as produções estabeleçam conexões. Por isso, embora o gráfico forneça indicações importantes sobre tendências, sua leitura deve considerar essas diferenças estruturais para evitar interpretações simplificadas.

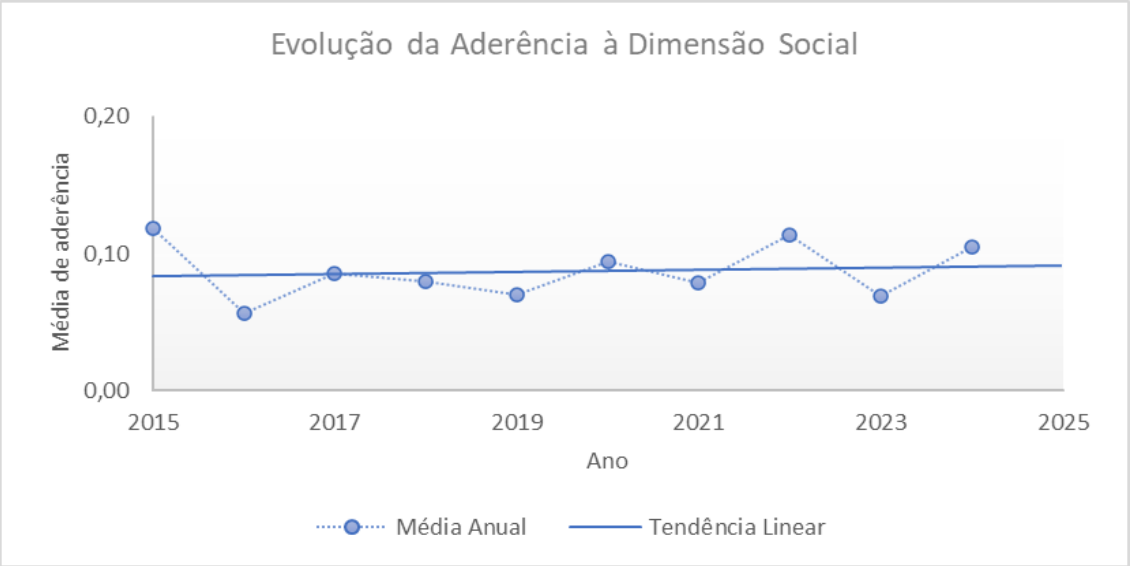
Ao observar a evolução das médias de aderência, nota-se que a dimensão social se destaca em praticamente todo o período analisado. Desde 2015, seus valores se mantêm superiores aos das demais dimensões, com picos em 2015 e 2022, e oscilações que não alteram sua posição predominante. Esse comportamento indica que as dissertações do PPG priorizam temas vinculados à dimensão social dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

ODS, o que é coerente com as linhas de pesquisa do Programa e com a própria natureza da área de Ciências do Envelhecimento. A Figura 3 mostra a evolução da Aderência à Dimensão Social.

Figura 3 – Evolução da Aderência à Dimensão Social



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A dimensão social, que abrange os ODS 1 (Erradicação da pobreza), 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero) e 10 (Redução das desigualdades), apresenta a maior aderência média entre as quatro dimensões. Sua predominância ao longo da série histórica sugere que a produção do Programa está fortemente orientada para questões de saúde, educação e desigualdades, temas que dialogam diretamente com o campo do envelhecimento. Esse resultado é consistente com a vocação do PPG e com as demandas concretas enfrentadas pela população idosa. Ao abordar saúde, acesso à educação, pobreza e desigualdades, as dissertações refletem preocupações centrais na agenda do envelhecimento, especialmente em contextos marcados por profundas assimetrias socioeconômicas (BARROS; GOLDBAUM, 2018). Contudo, a análise mais detalhada da dimensão social revela que há espaço para aprofundar abordagens específicas, como o ODS 5 (Igualdade de gênero), que permanece pouco explorado, apesar de sua relevância para compreender a

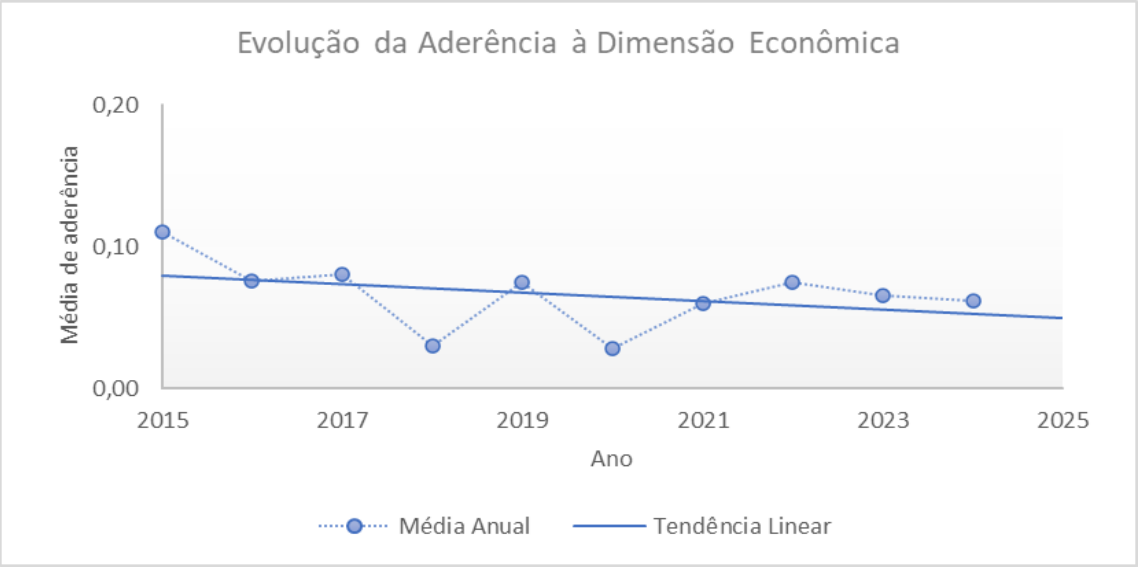
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

feminização da velhice e as desigualdades de gênero ao longo da vida (SOUZA et al., 2018).

Já a evolução da dimensão social ao longo do período revela, portanto, a coerência entre as produções e as linhas do Programa, mas também lacunas internas que indicam campos temáticos ainda subaproveitados. Investigações sistemáticas sobre gênero, pobreza e desigualdades estruturais na velhice podem contribuir para ampliar o escopo e a profundidade da produção, fortalecendo a interface entre envelhecimento e justiça social. A Figura 4 mostra a evolução da Aderência à Dimensão Social

Figura 4 – Evolução da Aderência à Dimensão Econômica



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No caso da dimensão econômica, composta pelos ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), o comportamento observado é marcado por oscilações ao longo da série histórica. A média anual dessa dimensão permanece em patamares intermediários, com quedas mais acentuadas em 2018 e 2020, seguidas por um movimento de recuperação a partir de 2021. De modo geral, a dimensão econômica não se coloca como o eixo central da produção do Programa, mas apresenta sinais de fortalecimento recente, chegando a se aproximar, em alguns

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

anos, dos níveis de aderência da dimensão social. Esse movimento sugere um aumento do interesse por temáticas relacionadas ao trabalho, renda, aposentadoria, empreendedorismo sênior, inovação e organização dos espaços urbanos, aspectos fundamentais para entender o envelhecimento em sociedades em transformação (WITT, MECCA, VELHO, 2024; ARAGÃO, 2024).

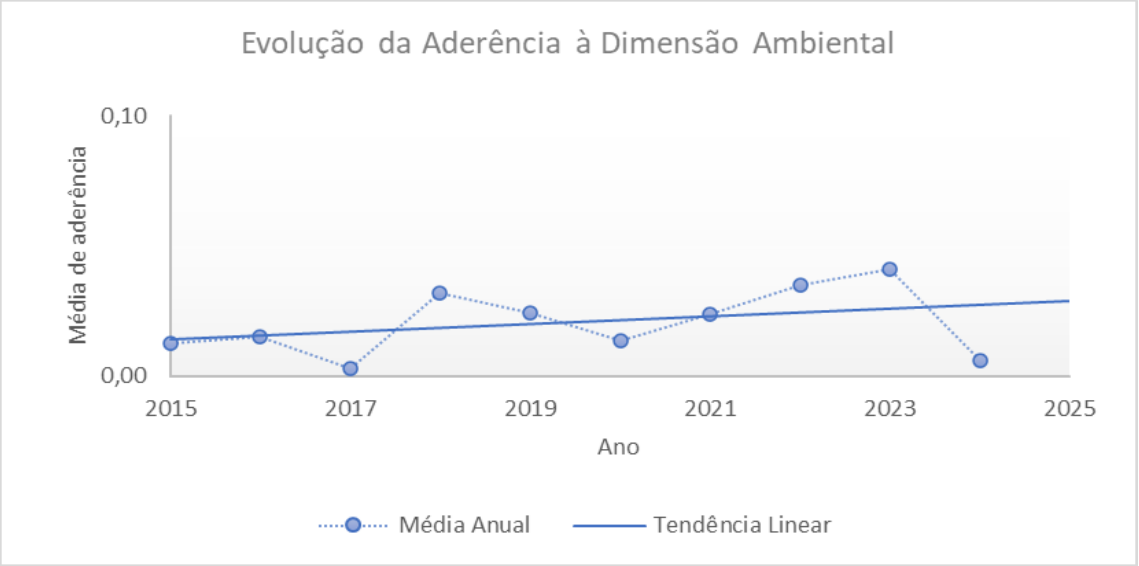
No contexto do PPG, a dimensão econômica oferece oportunidades estratégicas para a expansão de abordagens interdisciplinares. Integrar discussões sobre condições de trabalho, segurança de renda, participação produtiva na velhice e planejamento urbano inclusivo pode potencializar a contribuição da pós-graduação para a formulação de políticas públicas e o desenho de soluções inovadoras que considerem o envelhecimento em uma perspectiva mais ampla (RAMOS et al., 2025). Assim, embora ainda não ocupe uma posição de destaque absoluto, a dimensão econômica se destaca como um campo em crescimento e com grande potencial de aprofundamento.

A dimensão ambiental, que inclui os ODS 6 (Água potável e saneamento), 7 (Energia limpa e acessível), 12 (Consumo e produção responsáveis), 13 (Ação contra a mudança global do clima), 14 (Vida na água) e 15 (Vida terrestre), apresenta os menores níveis de aderência média ao longo do período analisado. As médias se mantêm em valores baixos, indicando que as dissertações do Programa raramente estabelecem conexões explícitas entre envelhecimento e sustentabilidade ambiental.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Figura 5 – Evolução da Aderência à Dimensão Ambiental



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Apesar desse quadro discreto, é possível identificar uma inflexão a partir de 2018, com uma leve tendência de crescimento que se torna mais evidente entre 2021 e 2023. Essa mudança sugere o início de um movimento de maior sensibilidade às relações entre envelhecimento e questões ambientais, como mobilidade urbana sustentável, qualidade dos espaços de vida, impactos das mudanças climáticas e exposição a riscos ambientais (SALVALAIO ET AL., 2023). A presença ainda tímida da dimensão ambiental na produção do PPG não diminui sua importância para a discussão do envelhecimento. Ao contrário, evidencia um campo que precisa ser mais explorado. Temas como a influência da poluição e das ilhas de calor urbanas sobre a saúde das pessoas idosas, o papel de áreas verdes na promoção do bem-estar físico e mental, ou a vulnerabilidade de idosos diante de eventos climáticos extremos, articulam diretamente envelhecimento e sustentabilidade (ALBUQUERQUE; SANTIAGO, 2024; CASTRO; NASCIMENTO; LIBONATI, 2024).

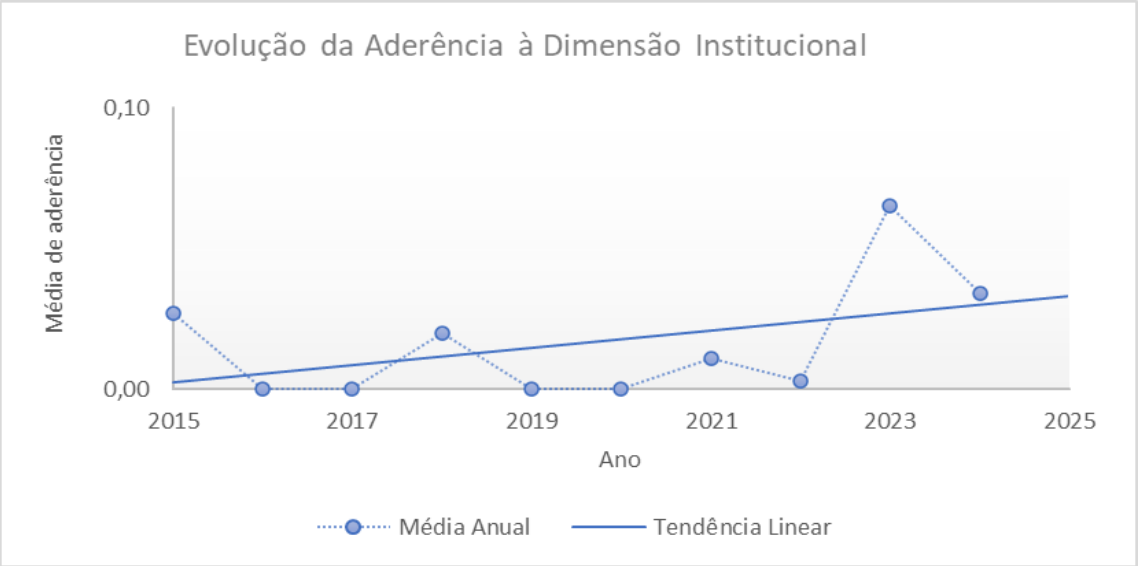
Por fim, a dimensão institucional, composta pelos ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação), apresenta as menores médias ao longo do período analisado, mantendo-se praticamente imperceptível na série histórica. No entanto, em 2023, observa-se um aumento expressivo, seguido por uma queda em 2024, configurando um comportamento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

mais oscilante do que o das demais dimensões.

Figura 6 – Evolução da Aderência à Dimensão Institucional



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Esse movimento pode indicar que, embora a dimensão institucional ainda não esteja consolidada na produção do Programa, é possível que temas como governança, participação social, justiça, bioética, direitos e cooperação interinstitucional começam a ganhar espaço nas dissertações. O crescimento pontual em 2023 pode refletir tanto a emergência de projetos focados na articulação de redes, parcerias e participação cidadã quanto a incorporação de debates sobre direitos da pessoa idosa e fortalecimento institucional.

A dimensão institucional, ainda em consolidação, destaca a importância da articulação entre universidades, poder público e sociedade civil na construção de respostas para os desafios do envelhecimento. Parcerias, cooperação científica e integração entre diferentes áreas e instituições podem conferir maior robustez às pesquisas e favorecer a transformação do conhecimento produzido em ações concretas de impacto social (SILVA; MENDES, 2018). De forma geral, a análise comparativa das quatro dimensões dos ODS na produção do Programa de Pós-Graduação em envelhecimento humano revela um cenário marcado por prioridades e assimetrias. A dimensão social se apresenta como eixo hegemônico, enquanto as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

dimensões econômica, ambiental e institucional despontam como campos em construção, com intensidades distintas.

Observa-se, ainda, um movimento de diversificação temática, em que dimensões antes pouco presentes começam a ganhar maior visibilidade em anos mais recentes. Esse quadro sugere que o Programa busca, gradualmente, ampliar seu repertório de temas, indo além das questões tradicionalmente associadas à saúde e incorporando, ainda que de modo incipiente, aspectos socioeconômicos, ambientais e institucionais do envelhecimento. Entretanto, também evidencia a necessidade de fortalecer o alinhamento integral à Agenda 2030, estimulando pesquisas que articulem envelhecimento simultaneamente como um fenômeno social, econômico, ambiental e institucional.

5. Conclusão

A análise da produção de um Programa de Pós-Graduação em envelhecimento humano sob a ótica das dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável permite compreender, de forma mais clara, em que medida a pós-graduação tem respondido às demandas da Agenda 2030. Os resultados mostram que o Programa tem desenvolvido uma predominância temática para a dimensão social dos ODS, focando em saúde, educação, pobreza e desigualdades, o que é coerente com sua vocação e com a realidade de um país marcado por profundas assimetrias sociais.

Ao mesmo tempo, a dimensão econômica aparece como um campo em expansão, com oscilações, mas evidenciando um interesse crescente por temáticas como trabalho, renda, inovação e cidades inclusivas no contexto do envelhecimento. Essa ampliação aponta para a importância de integrar determinantes socioeconômicos na compreensão do envelhecer, reconhecendo que condições de trabalho, proteção social e organização urbana são centrais para a qualidade de vida na velhice.

As dimensões ambiental e institucional permanecem menos presentes na produção do Programa, embora apresentem sinais de fortalecimento recente. A baixa aderência à dimensão ambiental indica que ainda há pouca exploração das relações entre envelhecimento, sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

apesar da relevância desses temas em contextos urbanos e rurais cada vez mais impactados por crises ecológicas. A dimensão institucional, embora discreta, revela um movimento de aproximação com debates sobre direitos, justiça, bioética, governança e parcerias para o desenvolvimento, fundamentais para a construção de respostas integradas aos desafios do envelhecimento.

Em perspectiva estratégica, os achados sugerem que o Programa está em um momento propício para aprofundar a interdisciplinaridade e diversificar suas agendas de pesquisa. Fortalecer investigações que articulem envelhecimento e sustentabilidade ambiental, por exemplo, pode contribuir para uma visão mais abrangente sobre as condições de vida na velhice em contextos de crise climática. Da mesma forma, ampliar o foco na dimensão institucional, através de estudos sobre participação social, redes de cooperação, bioética e direitos da pessoa idosa, pode agregar densidade política e cidadã à produção acadêmica.

Além disso, a análise das dimensões dos ODS evidencia que o alinhamento à Agenda 2030 não se resume à adoção pontual de temas, mas requer uma revisão ampla de prioridades, linhas de pesquisa e práticas de formação. Estimular projetos que contemplem simultaneamente diferentes dimensões, como saúde e desigualdades, cidades e meio ambiente, trabalho e governança, pode reforçar o lugar da pós-graduação como espaço privilegiado de elaboração de respostas complexas a problemas complexos.

Em síntese, conclui-se que a produção do Programa de Pós-Graduação com foco no envelhecimento analisada apresenta maior aderencia temática à dimensão social da Agenda 2030, mas ainda possui um amplo potencial para expandir sua atuação nas dimensões econômica, ambiental e institucional. Avançar nessa direção significa consolidar a pós-graduação como ator estratégico na construção de um envelhecimento sustentável, onde viver mais se traduza efetivamente em viver melhor, em contextos social, econômico, ambiental e institucionalmente mais justos.

Referências

ABRÃO, R. K. et al. Lazer e tecnologias para pessoas idosas: a proposta do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

CEPES/UFT. Aracê, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56238/arev7n3-096.

ALBUQUERQUE, C. F. H.; SANTIAGO, Z. M. P. Neurourbanismo e design biofílico integrados ao envelhecimento saudável: mitigando ondas de calor na crise climática global. Megaeventos como estratégia para o desenvolvimento: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil. DiURB: Diálogos Urbanos, 2024.

ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C.; MANTOVANELI JUNIOR, O. Avaliação de programas de pós-graduação por Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e clusters temáticos. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 20, n. 41, p. 1-34, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21713/rbpg.v20i41.2190.

ALTBACH, Philip G.; REISBERG, Liz; RUMBLEY, Laura E. Trends in global higher education: tracking an academic revolution. Paris: UNESCO, 2019.

ALVES, J. S. L. O papel da universidade na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: uma análise dos projetos de extensão da Universidade Federal da Paraíba. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

ARAGÃO, Nathalia Oliveira Palitot et al. Reconhecimento internacional da economia social e solidária frente aos desafios da promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: um estudo de caso sobre a atuação da força-tarefa interagências da ONU. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2024.

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, 2010.

BARRAGANA, V. J. Efeitos do envelhecimento e da integridade funcional do córtex pré-frontal sobre a memória contextual e uso de estratégias de codificação. 2011. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) – Pontifícia Universidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; GOLDBAUM, Moisés. Desafios do envelhecimento em contexto de desigualdade social. Revista de Saúde Pública, v. 52, supl. 2, p. 1s, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.11606/S1518-8787.201805200supl2ed.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sob a ótica da educação contemporânea. Folha de rosto - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 14, n. esp., p. 15-24, 2018.

BORNMANN, L. What is societal impact of research and how can it be assessed? A literature survey. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 64, n. 2, p. 217-233, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1002/asi.22803.

BRASIL. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa: documento técnico. Brasília: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, 2021.

CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de; NASCIMENTO, Mariana Alves S.; LIBONATI, Priscila Fernandes. Cidades do cuidado: princípios e procedimentos, resiliência urbana e inclusão na emergência climática. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2025, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1991.

DANTAS, Nadege da Silva; FONTGALLAND, Isabel Lausanne. Análise das leis ambientais brasileiras e sua interface com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Research, Society and Development, v. 10, n. 4,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

e32010414248, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14248

DONADELLI, F. Integração de políticas ambientais no Brasil: uma análise de políticas de mudanças climáticas e biodiversidade. Revista de Administração Pública, v. 51, n. 5, p. 734-766, 2017.

FELIX, J. Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECONOMIA DA SAÚDE, 8., 2007. Anais [...], 2007.

FRANCA, M. B. Pesquisa bibliométrica da produção científica sobre tomada de decisão. Revista Ciências Administrativas, v. 18, n. 2, p. 1-24, 2012.

GADELHA, Y. S. S. B. G. et al. Longevidade: a importância da autonomia. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 1690-1698, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-031.

GALOBARDES, B.; LYNCH, J.; DAVEY SMITH, G. Measuring socioeconomic position in health research. British Medical Bulletin, v. 81, n. 1, p. 21-37, 2007.Disponível em: https://doi.org/10.1093/bmb/ldm001

GIANOLA, S. et al. Characteristics of academic publications, preprints, and registered clinical trials on the COVID-19 pandemic. PLoS ONE, v. 15, n. 10, e0240123, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240123.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTTLIEB, M. G. V.; SCHWANKE, C. H. A.; GOMES, I. Envelhecimento e longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 14, n. 2, p. 365-380, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000200016.

GUIMARÃES, L. V. S. Os desafios da sociedade não têm fronteiras: impacto da pesquisa acadêmica interdisciplinar em políticas públicas. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

https://doi.org/10.11606/T.12.2020.tde-26062020-145522

GURSKI, B.; GONZAGA, R.; TENDOLINI, P. Conferência de Estocolmo: um marco na questão ambiental. Administração de Empresas em Revista, v. 1, n. 7, p. 65-79, 2012.

LAUAR, A. S. S. A CEPAL e a agenda pós-2000: impactos dos ODM e dos ODS ao longo da última década. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

LEAL FILHO, W. et al. The role of higher education institutions in sustainability initiatives at the local level. Journal of Cleaner Production, v. 233, p. 1004-1015, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.06.059

LEHR, U.; MACFARLANE, M. R.; DOLL, J. A revolução da longevidade: impacto na sociedade, na família e no indivíduo. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 1, p. 7-36, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2316-2171.4649

MORGAN, L. A. Aging, society, and the life course. New York: Springer Publishing Company, 3 ed., 2007.

NESCOPOLO, J. M. Planos municipais de ação para a população idosa em municípios do Paraná certificados como cidades amigas das pessoas idosas. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR), 2023.

NETO, I. R. Prospectiva da Pós-Graduação no Brasil (2008 - 2022). Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, DF, v. 7, n. 12, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2010.v7.181. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/181

NEWMAN, J.; CHERNEY, A.; HEAD, B. W. Policy capacity and evidence-based policy in the public service. Public Management Review, v. 19, n. 2, p. 157-174, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14719037.2016.1148191.

NUNES, R.; BORSATTO, J. M. L. S.; ARAÚJO, A. A.; SINGH, A. S. Formação docente orientada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 25, n. 3, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.13058/raep.2024.v25n3.2551.

NUNES, V. D. R. Ensino sobre sustentabilidade nos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia) 2024. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.320

OGASSAVARA, D. et al. Prerrogativas da extensão universitária: uma análise documental do Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 29, p. 1-8, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.24220/2318-0870v29a2024e13746.

OLIVEIRA, D. L. Economia e sustentabilidade. Gestão & Tecnologia, ed. III, p. 14-21, 2008.

ORAIR, R. O.; GOUVÊA, R. R.; LEAL, É. M. Ciclos políticos eleitorais e investimentos das administrações públicas no Brasil. Texto para Discussão. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Resolução n. 55/2: Declaração do Milênio. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

PATRÍCIO, K. P. et al. O segredo da longevidade segundo as percepções dos próprios longevos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 3, p. 1189-1198, 2011.

PEREIRA, D. R. M.; PINTO, M. R. Educação, desenvolvimento humano e qualidade da educação. Revista de Políticas Públicas, v. 13, n. 1, p. 97-106, 2009.

PUOSSO, D. G.; SOUZA, M. C. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n. 16 e a garantia dos direitos fundamentais. Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública, v. 3, n. 7, p. 157-169, 2020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

QUEIROZ, A. B.; FIALHO, A. Accountability e transparência na administração pública no Brasil e o ODS 16. Cadernos da Escola do Legislativo, v. 23, n. 40, p. 82-112, 2021.

RAMOS, Ari Alex et al. Socioeconomic determinants of cognition among older adults in the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): a life-course approach. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, v. 60, n. 5, p. 1053-1062, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00127-024-02734-x.

ROCHA, B. Q. Limites e possibilidades das contribuições da pesquisa acadêmica sobre turismo na formulação de políticas públicas. 2020. Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SACHS, Jeffrey D. The age of sustainable development. New York: Columbia University Press, 2015.

SALVALAIO, Renata Cerqueira do Nascimento et al. Mudanças climáticas e envelhecimento populacional: uma necessária revisão sistemática de literatura. PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção, v. 14, e023024, 2023. Disponível em:

https://doi.org/10.20396/parc.v14i00.8671221

SAMPAIO, C. A. C. et al. Contribuição da pós-graduação brasileira em Ciências Ambientais na implementação da Agenda 2030. Revista NUPEM, v. 12, n. 27, p. 277-299, 2020. Disponível em:

https://doi.org/10.33871/nupem.2020.12.27.277-299

SEHNEM, S.; LAZZAROTTI, F.; CIMADON, A. Impacto social da pesquisa de iniciação científica e sua contribuição na formação dos estudantes para o mercado de trabalho. Criar Educação, v. 10, n. 2, p. 139-162, 2021.

SERAFINI, P. G. et al. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em teses e dissertações brasileiras. In: Elas em Movimento, v. 1, p. 81-96, 2023.

SILVA, Antônia Oliveira; MENDES, Felismina Rosa Parreira. Importância de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

parcerias em pesquisas e eventos internacionais para o crescimento da ciência. Revista Ciência Plural, v. 3, supl. 3, p. 1-74, 2018.

SILVA, D. H. S. et al. A universidade como indutora de desenvolvimento regional. Repensar a Universidade iii: Saberes e Práticas / organizador: Jacques Marcovitch; colaboradores: Adriana Bin… [et al.]. – São Paulo: Com-Arte; Fapesp, p. 17 - 37, 2023.

SILVA, E. N.; BAZZOLI, J. A. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 11) e o direito à cidade. Revista Desafios, v. 8, p 1-7, número especial (PIBIC), 2021. Disponível em: https://doi.org/10.20873/uftsupl2021-12508.

SIMIELLI, L. E. R.; MORAES, B. ODS 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. In: Um retrato da infância e adolescência no Brasil. 2022. p. 57.

SOARES, G. A. S.; MARCOLIN, C. B.; RIBEIRO, H. F. Elaboração de um painel de trabalhos para acompanhamento da pós-graduação: estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia. Revista Inovação, Projetos e Tecnologias, v. 11, n. 2, e25560, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5585/iptec.v11i2.25560.

SOUSA, J. S. D. Do crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável: interfaces e desafios do compromisso da gestão pública municipal para a consecução dos ODS. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, 2022.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 11, e00173317, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XER173317

SOUZA, A. D. M. A governança global da cooperação para o desenvolvimento e a Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2019.

SOUZA, C. Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. In:In: HOCHMAN,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

Gilberto; ARRETCHE. Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

SPEZIA, C. H. O envelhecimento ativo e a educação ao longo da vida. APAE Ciência, v. 12, n. 2, p. 2-11, 2019.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK (SDSN). Acelerando a educação para os ODS nas universidades. Nova York: SDSN, 2020.

TENÓRIO, K. F.; ALVES, L. R. A influência do planejamento estratégico na sustentabilidade acadêmica: evidências dos Programas de Pós-Graduação da Unioeste/PR. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 12, e11200, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n12-239.

VIANA-LORA, A.; NEL-LO-ANDREU, M. G. Approaching the social impact of research through a literature review. International Journal of Qualitative Methods, v. 20, 2021. Disponível em:

https://doi.org/10.1177/16094069211052189

WELLS, P. New Labour and evidence-based policy making: 1997-2007. People, Place & Policy Online, v. 1, n. 1, p. 22-29, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.3351/ppp.0001.0001.0004

WITT, Andréia Carla Velho; MECCA, Marlei Salete; VELHO, Fábio Daniel. Empreendedoras conectadas: como as tecnologias digitais impulsionam a sustentabilidade econômica de mulheres idosas. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 10, e4306, 2024. Disponível em:

https://doi.org/10.7769/gesec.v15i10.4306

YOUNG, K.; ASHBY, D.; BOAZ, A.; GRAYSON, L. Social science and the evidence-based policy movement. Social Policy and Society, v. 1, n. 3, p. 215-224, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S1474746402003068

ZACARIAS, D. O engajamento da pesquisa universitária no avanço dos ODS: o caso da pós-graduação na UEM. In: CONFERÊNCIA CIENTÍFICA DA UEM, 13.,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/369sd046
Pages: 1-29

2025. Anais [...], 2025.